



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

A PRESENÇA DA ALTERIDADE NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BLUMENAU-SC: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS DIZERES DOS EDUCANDOS

Ketlin Braatz,
Simone Riske Koch

Eixos Temáticos: Educação e diferenças

Resumo expandido:

Na educação escolar nos deparamos com muitas preocupações, mas neste momento a que nos parece fundamental é como lidar com cada indivíduo no contexto escolar, uma vez que eles vêm de um contexto, vêm de um lugar, situações, condição social, vulnerabilidade social, com vontades, jeitos, saberes, modos de ser, perspectiva de vida e crenças diferentes uns dos outros. Nessa perspectiva, remetemo-nos ao conceito de Alteridade. Segundo o Dicionário de Filosofia (Abbagnano 2007, p. 35), Alteridade significa: “Ser outro, pôr-se ou constituir-se como outro”. Outro autor de referência na temática Alteridade é Emmanuel Lévinas (2008) que compreende que somente a partir do rosto do Outro é que temos a sensibilidade pelo Outro. Para Lévinas (2008), todos nós somos diferentes uns dos outros. Embora e ao mesmo tempo, para este autor não existe um conceito fechado de Alteridade, ou seja, que acontece através da ação, das atitudes (comportamentos) de cada um para com o Outro. A Alteridade tem como foco o Outro, em suas diferenças como diferente. Ao pensar no Outro entendemos que é outra pessoa, mas não quer dizer que ela não tenha os mesmos direitos que nós. Precisamos compreender quem é aquele Outro, conhecê-lo, colocarmos-nos no lugar dele, sem críticas, sem julgamentos, vivermos o eu-tu profundamente, uma vez que o mundo é diverso de pensamentos, vontades, atitudes e ações, sendo necessário respeitar. Por isso, a Alteridade deve ser uma atividade diária para a convivência em sociedade, uma vez que viver a vida em e com Alteridade não implica em haver dificuldade com o Outro no

i Licenciada em Pedagogia pela Universidade Regional de Blumenau- FURB. Contato:

kbraatz26@gmail.com

ii Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional de Blumenau. Contato: srkoch@terra.com.br

iii Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC. Professor da Universidade Regional de Blumenau: wickert2014@outlook.com



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

cotidiano da vida, mas sim que as relações serão mais humanas e com menos violência. Por isso, a possibilidade de existir mais paz é bem maior. O meu primeiro contato consciente com este conceito foi nas aulas de Humanidade, Educação e Cidadania – EAL, com o Prof. Dr. Tarcísio A. Wickert, quando cursava o quarto semestre do curso de Pedagogia. Nesse momento percebi que, até então, nunca tinha ouvido falar sobre a palavra ou o conceito Alteridade. Na ocasião, percebi que o significado dela pareceu ser muito importante para melhor entendermos a sociedade em que vivemos, pois a Alteridade é entender o que a outra pessoa está passando, é colocar-se no lugar dela sem julgamentos ou preconceitos. Isto porque, a partir do momento que você se coloca no lugar do Outro você está se preocupando com ele. É muito difícil viver com e em Alteridade, mas não é impossível. Aos poucos me dei conta que, como educadora, temos que criar sentidos nas relações com o Outro. Isso é necessário e fundamental para que os indivíduos compreendam que é a partir das relações que nos constituímos como portadores de uma história. Também a partir das aulas de Humanidade, Educação e Cidadania, percebi que, ao trabalhar com o Projeto Identidade com as crianças de uma turma de primeiro ano em uma escola pública no Subprojeto de Alfabetização e Letramento do PIBID, já estava abordando a Alteridade sem ter me dado conta disso, pois trabalhamos semelhanças e diferenças, locais de nascimentos, pessoas com deficiências, famílias, história da minha vida, o que eu gosto e o que eu não gosto. Nesse projeto percebi que os educados entenderam e compreenderam que temos muitas diferenças que devem e precisam ser respeitadas. Tempos mais tarde, quando comecei a trabalhar em um Centro de Educação Infantil da rede pública de Blumenau, em uma situação de conflito com algumas colegas de trabalho, falei que elas não tinham Alteridade nenhuma, o que as levou prontamente a me perguntarem: “O que é isso?” O questionamento me fez perceber que este é um conceito pouco abordado e desenvolvido na formação inicial e continuada dos educadores. Isso me inquietou pois tratavam-se de profissionais que atuam na educação há mais de cinco anos, ou seja, possuem experiência com a docência. Partimos, conforme visto,

i Licenciada em Pedagogia pela Universidade Regional de Blumenau- FURB. Contato:

kbraatz26@gmail.com

ii Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional de Blumenau. Contato: srkoch@terra.com.br

iii Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC. Professor da Universidade Regional de Blumenau: wickert2014@outlook.com



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

da ausência de conhecimento das educadoras do pressuposto de que se preocupar e entender o que acontece com o Outro é fundamental para viver em respeito. Portanto, para compreender se a Alteridade faz-se presente no contexto escolar, precisamos compreender se a Alteridade está presente nas práticas pedagógicas e metodológicas das educadoras, pois o modo de se relacionar e as atitudes que as educadoras têm dentro da escola, refletem diretamente nos educandos. Como afirma Freire (2014, p. 39), “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. Neste sentido, o motivo para a realização desta pesquisa foi uma sucessão de situações que revelaram uma ausência de conhecimento dos educadores sobre o assunto. Por isso consideramos essencial e urgente trabalhar a Alteridade em todos os âmbitos da educação. Uma vez que as educadoras tinham pouco ou nenhum conhecimento sobre o conceito de Alteridade, outra inquietação que surgiu foi sobre o conhecimento dos educandos sobre tal tema. A partir desse contexto, surgiu a pergunta desencadeadora da presente pesquisa: a partir dos dizeres de educandos e educadoras de uma escola pública de Blumenau, de que modo a Alteridade está presente no contexto escolar? A pesquisa tem por objetivo compreender como a Alteridade está presente no contexto escolar, a partir dos dizeres e atitudes de educandos e educadoras. Os objetivos específicos são: analisar a compreensão das educadoras sobre Alteridade a partir dos seus dizeres; instigar os educandos sobre Alteridade; identificar a presença da Alteridade nas relações entre educadoras e educandos e entre educandos e educandos no contexto escolar. O mirante teórico desta pesquisa fundamenta-se em vários autores dos quais destacamos Emmanuel Lévinas (2008, 2009, 2000), pelas reflexões que fez em torno da Alteridade em relação ao Outro, Freire (1987, 2006, 2000) no que diz respeito à formação de professores, Lévinas trata da Alteridade em relação ao Outro, enquanto Freire aborda a Alteridade percebida entre educadoras e na sua relação com os educandos. A pesquisa é de caráter qualitativo e foi desenvolvida com educadoras e educandos de uma escola pública do município de

i Licenciada em Pedagogia pela Universidade Regional de Blumenau- FURB. Contato:

kbraatz26@gmail.com

ii Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional de Blumenau. Contato: srkoch@terra.com.br

iii Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC. Professor da Universidade Regional de Blumenau: wickert2014@outlook.com



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Blumenau, em Santa Catarina. A metodologia utilizada é a pesquisa social exploratória com base em entrevistas semiestruturadas realizada com educadoras, rodas de conversa com educandos e observação do contexto escolar. Propõe-se, nesta pesquisa, um olhar para o Outro, um olhar de, para e com a Alteridade, para a educação. Através desta pesquisa foi possível perceber, como a formação docente de qualidade é indispensável para as práticas pedagógicas, a fim de assegurar uma educação de liberdade. Os dados demonstram que os dizeres dos educandos, em relação às diferenças, carregam estereótipos ainda fortemente presentes na sociedade e que, conseqüentemente, excluem aqueles que fogem do padrão. Demonstram que ainda é necessário avançar muito nos processos formadores, para se ter práticas pedagógicas que assegurem processos alteritários de convívio nos espaços escolares.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 49ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
- LÉVINAS, Emmanuel. **Ética e Infinito**. 3ª Ed Lisboa: Edições 70, 2008.

i Licenciada em Pedagogia pela Universidade Regional de Blumenau- FURB. Contato:

kbraatz26@gmail.com

ii Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional de Blumenau. Contato: srkoch@terra.com.br

iii Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC. Professor da Universidade Regional de Blumenau: wickert2014@outlook.com